



ATA DO II ENCONTRO DE ENSINO DO IFPA

Pauta:

- Dia: 27/8/2015
- 8h 30-Dinâmica de Integração;
- 9h- Objetivo do Encontro;
- 9h 15-Cenário Educacional dos campi do IFPA:
- Divisão dos campi em 4 GTs;
- Elaborar uma síntese da discussão dos GTs;
- 10h 15-Apresentação dos representantes de cada GT (15min);
- 11h 15-Debate
- 11h 45-Encaminhamentos acerca do Cenário Educacional do IFPA;
- 12h-Encerramento da manhã;
- 14h 15-Apresentação de Experiência PROEJA FIC/Campus Tucuruí- Profª Msc. Neusa Maragarete Gomes Fernandes
- 14h 40-Debate
- 15h -Apresentação de Experiência PROEJA/Castanhal- Prof.Dr. Cícero Paulo Ferreira
- 15h 40-Debate
- 16h-Lanche
- 16h 20-Apresentação do PROEJA: conceitos e legislação
- 16h 40-Encaminhamentos para a ampliação da oferta do PROEJA/Cenário da Oferta do PROEJA no IFPA
- 17h 30-Encerramento.
- Dia: 28/8/2015
- 8h-Apresentação do Vídeo de Daniel Godri
- 8h 40-Cenário da construção/consolidação do PPP nos campi do IFPA
- 9h-Debate
- 9h30-Encaminhamentos acerca dos trabalhos da Comissão dos PPPs
- 10h- Apresentação da Nota Técnica Nº 282/SETEC/MEC/ Planos Estratégicos Institucionais para a permanência e o Êxito dos Estudantes/Diagnóstico SISTEC
- 12h- Encerramento da manhã.
- 14h- Trabalho em Grupo: Encontro dos Pedagogos do IFPA (Pedagogos) /Oferta do Curso de Formação Docente (Diretores de Ensino)
- 16h ã Lanche
- 16: 15- Informes Gerais das Coordenações
- 1-Síntese da Visita a SERES/MEC
- 2-Relato preliminar da Avaliação Institucional
- 3-Apresentação do Calendário 2016
- 4- Ações da Diversidade: Mapeamento dos Campi
- 5-Minuta do regulamento do TCC
- 6-Regulamento Didático Pedagógico do Ensino no IFPA/SIGAA
- 7-Minuta do Regulamento da Assistência Estudantil
- O que ocorrer

Data: Belém, 27 de Agosto de 2015.

Local: Auditório de Telecomunicações.

01 A equipe da PROEN desejou boas vindas e iniciou as atividades com uma dinâmica de
02 grupo, onde cada um dos presentes escreveu numa nuvem seu sonho ou meta para o IFPA,
03 bem como em outro papel a ação que deve ser realizada para atingir esse sonho ou meta.
04 Houve trocas de crachás e duplas se formaram, onde cada um apresentou sua dupla, o sonho
05 e a ação para atingi-lo. Passada a palavra à Pró-reitora, Elinilze Guedes Teodoro, saudando
06 todos, apresentando objetivo de continuidade de alinhavo das ações do ensino, construindo
07 possibilidades e desafios. Ressaltou que a reunião ocorrerá em 2 dias para melhor conseguir
08 atingir objetivos e traçar acordos coletivos. Será abordada temática do PPP, PPI e PROEJA
09 nesta reunião, pois o tempo é curto e precisamos enfrentar rapidamente como ação do IFPA.
10 Reconhece e agradece a presença dos Pedagogos na reunião, que têm tarefa importantíssima
11 nesta ação de ensino. Que as equipes pedagógicas estejam mais próximas da PROEN, e que
12 de mãos dadas seremos fortes para dar conta das demandas. Falou da proposta do encontro
13 de pedagogos do IFPA, previsto para outubro de 2015, que nesta reunião haverá um
14 momento de discussão de temas para o encontro. Falou sobre o recredenciamento
15 institucional, que está tendo reformulação de instrumentos de avaliação dos Institutos
16 devido às especificidades. contudo, o IFPA se organizou, houve colaboração de todos os
17 diretores de ensino, agradeceu o empenho de todos na ação. Estamos aguardando a nota
18 ainda nesta semana. Disse que é necessário trabalhar a proposta do PROEJA e que o IFPA
19 não está atendendo a lei, por inúmeras possíveis dificuldades. Seremos cobrados por isso, e
20 que diversos institutos estão sendo auditados pela CGU na área-fim, ou seja, ensino,
21 pesquisa e extensão, existindo problemas na carga horária docente e no não cumprimento da
22 obrigatoriedade de oferta de cursos que preceitua a lei de criação dos Institutos Federais.
23 Agradeceu o apoio do Campus Belém e da Coordenação de Telecomunicações, e que está
24 previsto que outras reuniões sejam em outros campi também. Laura Helena (Belém) disse
25 que recebeu memorando da Auditoria Interna de que será auditado de agosto a dezembro de
26 2015. Rosemeri Scalabrini (CRMB) sugere que a auditoria seja informada anteriormente,
27 que haja orientações para que o campus se prepare. Elinilze (PROEN) disse que não está
28 sabendo da auditoria, mas que irá verificar sobre o assunto e dará retorno aos diretores.
29 Edivaldo (PROEN) iniciou a pauta da reunião, em que haverá a divisão em grupos para
30 apresentar diagnóstico geral do ensino em cada campus, com relator que apresentará síntese
31 geral, devendo ser discutindo: a situação do PPP em cada campus, panorama de oferta dos
32 cursos/modalidades e programas, ações de acompanhamento do estudantes e dados de APL
33 e vocações locais. Iniciando os trabalhos da tarde, iniciou com o grupo verde apresentando
34 sua síntese da seguinte forma: sobre o PPP Itaituba tem mas sem a participação da
35 comunidade. Bragança construíram em dois anos, mas com dificuldades. Abaetetuba
36 construíram o preliminar. Breves está em construção. Óbidos está em construção. Belém não
37 tem PPP, e a prioridade agora da gestão é essa, com comissão já montada e seminários
38 planejados. Sobre acompanhamento de alunos: basicamente assistência estudantil e
39 coordenação pedagógica ou de ensino, cada campus com sua estrutura, ponto em comum o
40 acompanhamento de frequência discente e evasão. Sobre APLs houve unanimidade de que
41 os cursos iniciaram sem preparação, avaliação, reunião com a sociedade civil. Unanimidade
42 de que começam os cursos sem os requisitos mínimos, regulariza após alunos matriculados.
43 Prosseguindo com o grupo branco: sobre o PPP: Paragominas ainda está em processo de
44 construção, Castanhal teve ações implantadas. Tucuruí que não avançou nas organizações
45 dos estudantes. Conceição do Araguaia tem PPP desde 2013. Marabá Industrial tem PPP.
46 Sobre panorama da oferta, Castanhal atende a maior diversidade de oferta. Paragominas 2
47 informática e 2 profuncionário e começou a discussão do PROEJA FIC e técnico
48 instrumental em música. Tucuruí tem cursos técnicos de nível médio e superiores.
49 Conceição tem integrado, subsequente e superiores. Belém possui integrado, subsequente,
50 mestrado, especialização. Ações de acompanhamento dos estudantes: Conceição do
51 Araguaia tem acompanhamento de evasão com instrumentos, criou-se instrução normativa.
52 Marabá Industrial tem assistência estudantil, acompanhamento de egressos. Paragominas

53 ainda não tem ações implementadas no momento mas o edital já está elaborado. Sobre os
54 APLs: Marabá cursos implantados de acordo com a Vale do Rio Doce. Castanhal tem uma
55 comissão que está discutindo os cursos pelo APL. Conceição tem vocação para a área de
56 ciências agrárias. Belém tem comissão para atualizar PPP e PDC e ali serão discutidas
57 questões do APL. Tucuruí está discutindo. Paragominas elaborou documento em audiência
58 pública. Grupo Amarelo: Sobre o PPP: CRMB tem e não há necessidade de revisão macro e
59 sim do quadro de disciplinas. Itaituba tem mas descontextualizado. Breves tem mas
60 descontextualizado. Vigia e Ananindeua não têm PPP. Apresentou a oferta de cada campus.
61 Sobre acompanhamento de estudantes: CRMB funciona em alternância pedagógica. Itaituba
62 tem equipe multiprofissional com garantia de assistência estudantil e avalia diagnóstico de
63 desempenho. Breves tem projeto de atendimento para mulheres marajoaras e pretende fazer
64 diagnóstico de egressos. Ananindeua tem edital de assistência estudantil e assistente social
65 acompanha. Vigia fez o primeiro encontro de egressos e tem reuniões quinzenais das
66 coordenações com os alunos. Sobre o APL: CRMB o campus tem debate específico. Itaituba
67 tem comissão para revisão de PPC para resgatar identidade. Breves audiência pública para
68 definição de novos cursos. Ananindeua audiência pública para definição de novos cursos.
69 Vigia tem planejamento para momentos de chamadas públicas para definição. Prosseguindo
70 com o grupo rosa: Sobre PPP: todos os campi, com exceção de Bragança, tem o PPP pronto,
71 alguns iniciando e alguns finalizando a construção. Proposta de se criar oficinas e
72 normatizações para orientar os campi. Acompanhamento ao estudante: basicamente todos
73 têm NAPNE, assistência estudantil, equipe multidisciplinar, atendimento ao aluno, apenas
74 Breves está começando o trabalho da assistência estudantil. Sobre o APL: ver o que a
75 comunidade espera do IFPA, consultar a comunidade, consultar o IBGE. Abrindo para
76 discussão: Gleice (PROEN): o PPP é um trabalho primordial para a instituição. Preocupação
77 com a regulamentação dos cursos, sendo que em maio a equipe da educação básica
78 conseguiu resolver algumas pendências, em especial do PRONATEC do Campus Belém,
79 mas ainda tem necessidade, pois ainda há cursos iniciando sem o encaminhamento legal, e
80 no IFPA já tem normativa com as instruções de construção de PPC. Reforçou que até
81 setembro é o prazo para envio de PPC para regularização de cursos. Edil (Itaituba): colocou
82 o desafio de se formar para o mundo do trabalho, e que chegou a hora de se construir o PPP
83 a partir da identidade do IFPA. Que hoje Itaituba tem condições de construir e discutir
84 inclusive a partir do que não deu certo. Solicita apoio da PROEN ao Campus para a
85 construção do PPP devido embates políticos e ideológicos acontecendo no campus. Diselma
86 (Abaetetuba): preocupação com a revisão de PDC e PPC, estão em grupos de discussão.
87 Não dá para pensar em PDC sem PPP, o processo é inverso. É necessário focar e não
88 aligeirar e atropelar os processos. É necessário ter identidade institucional, o que leva à
89 fragilidade do ensino. Robson (Tucuruí): preocupa-se com prazos, em especial da entrega
90 dos PPCs até setembro, em se tratando de elaboração de novos e atualização de cursos em
91 andamento. Gleice (PROEN) disse que o planejamento é que se inicie 2016 com os cursos
92 regulamentados, que desde maio o trabalho está nesse sentido. sabe que o volume de
93 trabalho é grande, mas que se esforcem para cumprir o prazo. Edil (Itaituba) pergunta se
94 algum campus já se enquadrou na Resolução nº 235/2014, Gleice (PROEN) disse que sim.
95 Elinilze disse que haverá um momento só com os pedagogos e que se planejará o encontro
96 onde serão tratados assuntos da linha formativa. Claudiane (Breves): reuniu no Campus
97 Breves e no planejamento elaboraram minutas de cursos a partir da Resolução nº 235/2014
98 para facilitar e se coloca a disposição para socializar com os diretores. Edivaldo (PROEN)
99 justificou que é necessário arrumar a casa, mas também planejar, e para isso é necessário
100 cumprir prazos. Falou que apresentará as novas diretrizes para a formação de professores
101 para a educação básica. Adriana Porto (Belém): que o PPP é um documento dinâmico, mas
102 que não dá para atualizar a todo momento, que na aprovação do PPP se defina um prazo
103 para atualização, não se deixe com tempo em aberto. Gleice (PROEN): o motivo de ter
104 trazido o PROEJA como pauta é o cumprimento do PNE 2014-2024, metas 10 e 11, Decreto

105 nº 5840/2006 e a Lei nº 11.892/08. O Profº Cícero do Campus Castanhal trará experiências
106 sobre o PROEJA Técnico no seu campus. Iniciando a apresentação do Profº . Cícero: o
107 Campus castanhal iniciou com a definição de diretrizes do campus, construindo uma nova
108 educação profissional. Integrar não é somente integrar conteúdo, e sim pensar formação para
109 o trabalho, modo de vida (cultura) e formação básica. foi pensando à época em eixo
110 integrador (desenvolvimento sustentável com base na politecnia e valorização dos saberes
111 dos sujeitos sociais do meio agropecuário e extrativista na Amazônia). Houve um
112 movimento a nível nacional denominado "Articulação nacional por uma educação do
113 campo" com objetivo de definir a política de educação do campo. Apresentou a definição da
114 metodologia Pedagogia da Alternância. Apresentou a experiência do Campus Castanhal
115 com o PROEJA PRONERA, PROEJA Quilombola. Edivaldo (PROEN) falou sobre
116 depoimentos dos estudantes do PROEJA Quilombola sobre a questão da inclusão, da
117 importância dela. Que o PROEJA é desafiador, mas bastante gratificante. Rosineide
118 (PROEN): é comum pensar que a Pedagogia da Alternância é aplicável apenas no campo,
119 mas na verdade ela é aplicável também no urbano - essa consideração é aplicável? Cícero
120 (Castanhal) disse que é aplicável sim à questão urbana, e ressaltou que a desistência dos
121 alunos do PROEJA das experiências vivenciadas foi mínima. Edil (Itaituba) questiona como
122 o PROEJA se implementa no espaço heterogêneo? Rosineide (PROEN) falou que no caso
123 urbano não necessariamente vem do MST, pode vir de associações, grupos de mulheres,
124 sindicatos, grupos artesanais, metalúrgicos, construção civil, etc. O interessante é trazer
125 público de acordo com o curso que o campus oferece, estudo de demanda. Robson
126 (Bragança): como operacionalizar de forma prática a oferta do PROEJA e como fazer com a
127 carga horária dos professores? Cícero (Castanhal): a primeira experiência foi com apoio
128 financeiro, mas as demais foram política de gestão do campus de dar continuidade nos
129 cursos. Que a carga horária do professor se define na gestão mesmo, observando a previsão
130 legal. Gleice (PROEN): é necessário repensar o processo seletivo, e em especial do
131 PROEJA, falou da proposta do currículo integrado, dá sim trabalho fazer um curso do
132 PROEJA e a importância do diálogo que precisa ter com as demandas sociais. Everaldo
133 (Castanhal): a preocupação na matriz curricular, da dificuldade para o cumprimento legal
134 em relação a sequência dos conteúdos. Cícero (Castanhal): a lógica da ensino no PROEJA é
135 a seleção dos conteúdos significativos pra vida do aluno. Mário (Breves): temos que
136 observar que há docentes que se identificam e outros não com o PROEJA. Que se volte a
137 formação dos professores. Adriana (Belém): não é só uma questão de cumprimento de lei,
138 que existe, mas o que tem feito a diferença é o compromisso ético, político e ideológico. a
139 resistência ao PROEJA pode ser a falta de conhecimento, mas há preconceito, resistência
140 por parte do professor, é necessário compreender essa política. É o momento de repensar a
141 forma de ingresso, a organização e que se trabalhe com foco em demandas específicas de
142 público-alvo específico. Roseane (Cametá): que há pesquisa nos Institutos em que há
143 rejeição do PROEJA. Sugere que haja comissões que preparem os campi para a oferta do
144 PROEJA. Que se façam capacitações/formações em nível de IFPA. Robson (Tucuruí):
145 sugere que o PROEJA seja considerado estratégia-chave para o IFPA. Os desafios são
146 grandes, talvez medo do desconhecido, mas é necessário enfrentar esse desafio e implantar o
147 PROEJA, não só cumprir legislação mas ser a vocação do IFPA. Cícero (Castanhal): sugere
148 que a PROEN faça uma coletânea de artigos, dissertações e teses e discuta internamente, já
149 que apresentam experiências reais do PROEJA no IFPA. Que se reveja a forma de ingresso,
150 pois na experiência que tem sobre sorteio, á muita desistência devido a falta de
151 conhecimento, de atrativo, etc. Passando à pauta. Rosineide Lourinho (PROEN) faz sua
152 apresentação, com legislação do PROEJA, número de matrículas e ofertas no IFPA e as
153 metas que devem ser atingidas para o cumprimento da legislação. Elinilze (PROEN)
154 apresentou um mapa entregue pela Diretoria de Políticas da SETEC. A SETEC quer criar
155 uma política nacional para atender a meta do PNE 2014-2024. Encerrou-se o primeiro dia às
156 18h40. Sem mais a declarar, eu, Carla Andreza Amaral Lopes Lira, lavro a presente ata, que

[illegible][illegible]